

Diego de Violino  
tem sua história de  
vida lembrada

PÁGINA 3



Roberto Andò e  
a renovação do  
cinema italiano

PÁGINA 6



Bala Desejo  
anuncia turnê de  
despedida em 2024

PÁGINA 4



## 2º CADERNO

Centenário da Portela inspira lançamento de livros, podcast e curso livre baseados no centenário da escola de samba

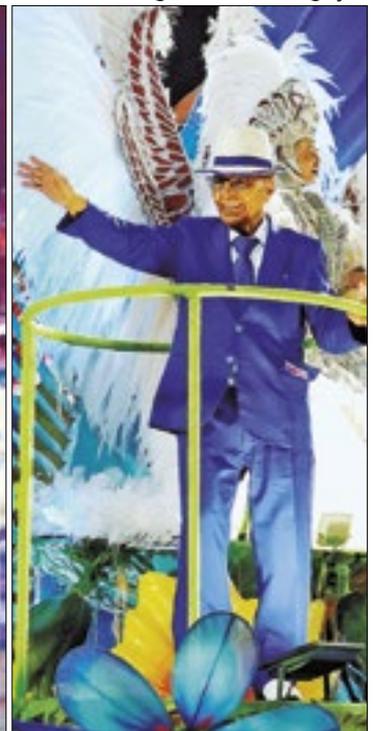
O coletivo Carnavaleza lança no próximo sábado (9) o projeto “Histórias da Portela: 100 anos de Glórias”, no Centro Cultural de Artes Calouste Gulbenkian, no Centro. O projeto engloba o lançamento do livro, de uma série documental em formato de podcast e um curso que envolve e celebra o centenário da tradicional escola de samba de Oswaldo Cruz.

Para dar conta de uma história centenária, o projeto selecionou cinco desfiles marcantes da história da agremiação e cinco baluartes que ajudam a sintetizar a trajetória da azul e branco. Os desfiles atravessam períodos diferentes, servindo para falar das inovações e marcos históricos, além das contribuições da Portela para o carnaval como um todo. Todo o time que escreveu sobre os cortejos é formado por torcedores da agremiação.

O desfile de 1939 (Teste ao Samba) ficou para o curador do projeto, o pesquisador Leonardo Antan. Ex-presidente da escola, Luiz Carlos Magalhães é o autor do texto sobre o histórico desfile de 1970 (Lendas



Desfile de 1995 com o enredo *Gosto que me Enrosco*



*Monarco, uma instituição em azul e branco*

# Imensidão azul

e Mistérios da Amazônia). Autor de diversos livros sobre a folia, Leonardo Bruno destrinchou o desfile campeão da inauguração do Sambódromo, de 1984 (Contos de Areia). O jornalista Lucas Prata Fortes escreveu os bastidores de 1995 (Gosto que me Enrosco), enquanto o atual diretor

cultural da azul e branco, Rogério Rodrigues, fecha o time ao escrever sobre 2017, título mais recente da agremiação.

Além desses desfiles memoráveis, o livro traz ensaios biográficos de cinco baluartes que fizeram história: Paulo da Portela, Tia Dodô, Vilma

Nascimento, Natal e Monarco, que ficaram a cargo dos pesquisadores Angélica Ferrarez, Beatriz Freire, João Vitor Silveira, Karen Garcia Pêgas e Thomas Reis. Há ainda o ensaio de abertura de Luise Campos, que aborda a presença feminina na fundação do grupo carnavalesco em

1923, também explicando por que a data de fundação da escola tem esse marco, quase dez anos antes do primeiro concurso oficial das escolas de samba. Foram produzidos também um material visual de ilustrações inéditas pelo carnavalesco atual da Portela, o artista Antônio Gonzaga.

E o podcast “Histórias da Portela” contará com entrevistas inéditas num total de cinco episódios.

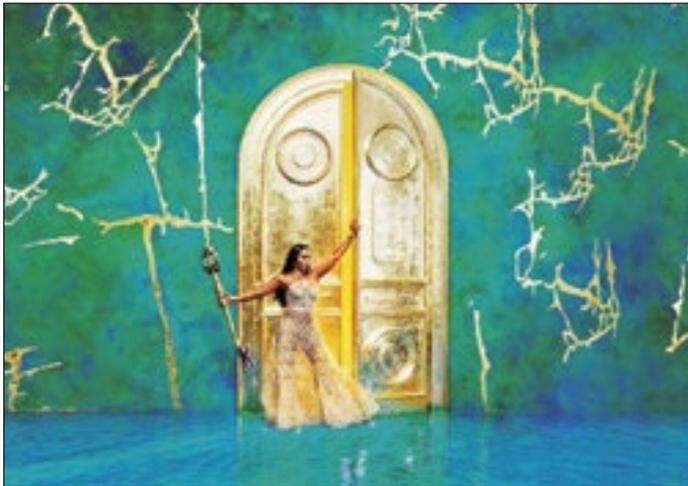
“A Portela é uma das maiores instituições culturais do mundo, refletir sobre seu centenário é pensar a produção artística negra e suburbana que deu a identidade cultural do Rio de Janeiro. No nosso projeto, vamos propor novos olhares para a história da azul e branco e reafirmar sua importância como uma instituição que está sempre flertando entre o tradicional e o moderno, por isso sua longevidade”, afirma Leonardo Antan.

Divulgação Portela

Wigder Frota/Divulgação

## CORREIO CULTURAL

Prince Gyasi/Divulgação



Angela Bassett é fotografada para o calendário Pirelli

## Angela Basset é destaque no calendário Pirelli 2024

“Foi uma sensação elétrica, uma vibração”, resume Angela Bassett, ao contar o que sentiu ao posar para o fotógrafo-sensação Prince Gyasi para o prestigiado calendário Pirelli vestida um naked dress de trama reluzente. “Estava ali vestida daquele jeito. Quando eu visto algo, sou eu quem visto, não é aquela peça que me veste”,

## Gal em pauta

Nesta segunda-feira (4), às 21h, a pesquisadora Taissa Maia é a convidada do podcast O Cone do Silêncio para falar do livro “A Todo Vapor – O Tropicalismo segundo Gal Costa” com os jornalistas André Boudon, André Perim e Affonso Nunes.

## Candidatura

A historiadora Lilia Schwarcz formalizou sua candidatura à cadeira na Academia Brasileira de Letras aberta pela morte de Alberto da Costa e Silva. É a primeira vez que a intelectual postula um espaço entre os imortais da Casa de Machado de Assis.

diz Bassett. “Então minha voz não fica pequena diante daquilo. Encarei como encaro todas as minhas performances, que são minha forma de protesto.”

No ensaio, atriz empunha uma enorme chave dourada, como aquela que abre as portas para uma nova geração de artistas negros passar adiante, daí o protesto.

## Lançamento

A história de 25 anos de concertos gratuitos reunindo grande instrumentistas do Brasil e do exterior está sendo contada no livro “Música no Museu 25 anos, uma vida” com lançamento nesta segunda (4), às 19h, na Livraria Travessa Ipanema.

## Gesto nobre

O cantor The Weeknd doou US\$ 2,5 milhões (cerca de R\$ 12 milhões) para ajudar os esforços humanitários em Gaza. A quantia irá financiar 820 toneladas de cestas básicas que podem alimentar mais de 173 mil palestinos durante duas semanas.

Montagem de ‘Sentença de Vida’ aborda o HIV com leveza para desatar os nós do preconceito

Por Cláudia Chaves

Especial para o Correio da Manhã

Neste ano chegamos a quatro décadas da primeira morte por HIV. O tratamento avançou de tal forma que as taxas da chamada sobrevida hoje são altíssimas. Mas o estigma está lá, apesar de todas as campanhas. O humor na forma como se pode lidar com a doença são os pontos de partida da comédia “Sentença de Vida”.

A direção é do talentoso Gilberto Gawronski, que divide o palco com as premiadas Clarisse Derzié Luz e a Drag Queen Suzy Brasil. A peça integra as ações pelo país referentes ao Dezembro Vermelho. A montagem inédita acompanha a jornada da médica infectologista Marcia Rachid, símbolo no tratamento da Aids/HIV no Brasil, tendo como base o seu livro homônimo, que descreve como foi viver, ao longo de mais de 30 anos, o impacto e os desdobramentos causados pela epidemia.

Na elaboração desenvolvida por Gawronski, a encenação, mergulhada na estética de cultura Queer, se entrelaça a um roteiro dividido em quadros, que remete ao do teatro de revista. E os contos selecionados da obra de Marcia servem como fio condutor e ligação para a apresentação de textos curtos de dramaturgia de prevenção criados por Aderbal Freire-Filho, Emmanuel Nogueira, Flávio Marinho e Tim Rescala.

“Fazer ‘Sentença de Vida’ tem sido quase como uma reciclada na minha própria vida, depois de 15 anos fazendo ‘Dama da Noite’, onde esse tema envolvendo HIV e Aids sempre tinha que ficar com um tom um pouco mais sóbrio pela ausência de todos esses medicamentos e toda essa política que temos hoje de

## Sem medo de ser feliz

Charles Pereira/Divulgação



Gilberto Gawronski, Suzy Brasil e Clarisse Derzié Luz buscaram inspiração nos textos de Marcia Rachid

acesso ao tratamento. Poder tratar dessa forma mais alegre, mais iconoclasta, mais irreverente, mantendo a seriedade, tem sido um prazer imenso e uma possibilidade de tocar novamente o tema de uma outra forma mais feliz e sabendo que muita coisa já foi feita no avanço tanto na prevenção, quanto no tratamento”, comenta Gawronski.

“Muitos preconceitos precisam ser quebrados. Então me sinto muito feliz de estar junto com esses artistas que eu admiro tanto trazendo essa experiência toda que ela teve em forma de livro e poder levar isso ao público com informação, mas de uma forma alegre nesse dezembro da prevenção, com as Drags da Prevenção fazendo testagem antes do espetáculo. Um teatro que eu acho que amplia, além da função do entretenimento, o lugar da informação, da conscientização e da prevenção”, continua.

Clarice destaca a longa colaboração com Gawronski através dos anos. “Tenho uma parceria com o Gilberto desde que trabalhamos no ‘Estúpido Cupido’. E eu sou madrinha do Papo Rosa, um evento que acontece anualmente. Há dois anos, chamei o Gilberto para me ajudar na direção, com o palco daquele tamanho e para juntar aquela mulherada toda. Fizemos uma coisa muito alegre, lúdica e ao mesmo tempo muito esclarecedora e muito acolhedora. A Márcia Rachid foi assistir o Papo Rosa. E a partir daí começou a ideia do Giba de querer adaptar o livro de alguma forma, de uma forma mais leve, tipo cabaré, para passar as informações necessárias”, destaca.

## SERVIÇO

SENTENÇA DE VIDA  
Teatro Firjan Sesi (Av. Graça Aranha, 1) | De 4 a 19/12, seg e ter (19h) | R\$ 30 e R\$ 15 (meia)

# Um exemplo de superação pela arte e pelo amor

Por Olga de Mello  
Especial para o Correio da Manhã

**U**ma breve e marcante história de vida torna-se um comovente livro, que chega às livrarias nesta segunda-feira (4), quando o radialista Josimar Salles lança “Anjo do Violino: Lágrimas de Gratidão” (Gôndola/Lacre, R\$ 49,90), com relatos da família e de amigos de Diego Frazão Torquato, o jovem violinista da Orquestra de Cordas do AfroReggae, vítima de leucemia aos 12 anos, em 2010.

A fotografia de Diego tocando seu instrumento, às lágrimas, no enterro do coordenador da ONG AfroReggae, Evandro João da Silva, assassinado em e um assalto no Centro do Rio, impressionou Salles. O registro da cena, do fotógrafo Marcos Tristão, está na capa do livro, que será lançado na Livraria Travessa do Barra Shopping, na Barra da Tijuca.

Meses depois do registro fotográfico, Diego faleceu, vítima da uma leucemia aguda. Sua vida foi marcada por problemas de saúde. Nascido prematuramente, ele já tivera meningite e tuberculose na primeira infância. Ao apelido “Azul”, o menino de Parada de Lucas pôde acrescentar o de “Diego do Violino”, quando se dedicou a estudar o instrumento, tornando-se a estrela da orquestra.

Procurando histórias inspiradoras para seu programa de rádio, Josimar Salles encontrou a imagem de Diego na despedida do professor do AfroReggae. Decidiu publicá-la em suas redes sociais, alcançando, em dez dias, mais de 10 milhões de visualizações. Imaginou, então, reunir relatos sobre o menino e destinar parte do obtido com as vendas do livro para a família de Diego Frazão Torquato.

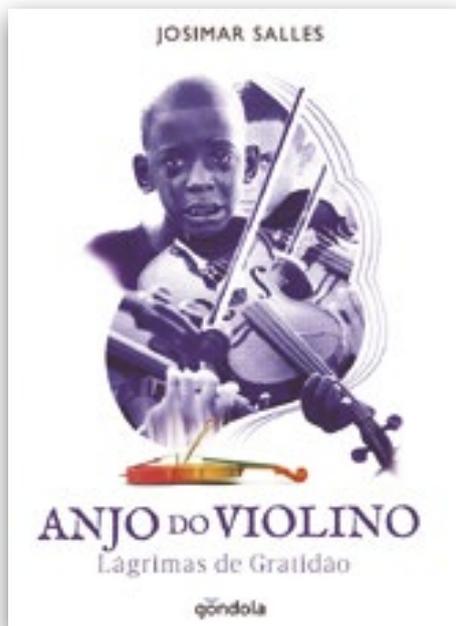
Ao Correio da Manhã, Salles falou sobre sua pesquisa e o impacto que a história do jovem violinista pode causar em outras vidas.

Livro resgata a vida e exemplo de ‘Azul’, o jovem violinista de uma orquestra comunitária, morto precocemente

Divulgação



*Inspirado pela foto de Diego, o radialista Josimar Salles decidiu contar a história do jovem músico em livro*



## Qual legado Diego nos deixa?

**Josimar Salles** - O maior de todos os legados que Diego nos deixou é a alegria, expressa em lágrimas de gratidão. É possível ser feliz, mesmo nascendo em uma família muito humilde, em uma comunidade cercada pela violência, independentemente da cor da pele. A cultura, o esporte, enfim, os projetos sociais são verdadeiros instrumentos de transformação e realização de sonhos.

## A história de Diego pode derrubar o muro de indiferença construído em torno do sofrimento dos mais carentes?

Não tenho a pretensão de derrubar muros, mas gostaria de ajudar a construir pontes, ligar os diversos segmentos da sociedade em torno de projetos que possam alcançar crianças, jovens e suas famílias. Precisamos compreender que as armas de fogo não resolvem, pelo contrário trazem sofrimento, angústia e medo. No lugar do fuzil precisamos entrar com o violino, a música, a cultura. Já existem importantes projetos, ainda deficientes e com pouco apoio. Enquanto não compreendermos a necessidade dos investimentos, reais, em educação e cultura, gerando oportuni-

dades de crescimento e igualdade, cada dia mais seremos vítimas da violência, praticada na maioria das vezes por quem tornamos invisíveis.

Como foi sua experiência ao buscar depoimentos para retratar a trajetória de Diego?

Passei cerca de seis meses de pesquisas e entrevistas. A internet é uma poderosa ferramenta de consulta. Tive a oportunidade de conhecer pessoas e projetos fantásticos que acontecem no Brasil. Assisti, em São Paulo, a uma apresentação da Orquestra Sinfônica de Heliópolis, com a direção artística do maestro Isaac Karabtchevsky, decano da regência no país. Foi a primeira orquestra no mundo criada para jovens de uma favela. Diego era um garoto preto, pobre, que morava em uma comunidade cercada pela violência e pela desigualdade e, mesmo diante dessa realidade, mostrou seu talento e serviu como inspiração para tantas outras crianças. Esse período curto em que ele esteve entre nós deve servir de estímulo para quem, mesmo diante das piores situações, consegue encontrar motivos para sorrir.

Fenômeno surgido na pandemia, o Bala Desejo anuncia turnê de despedida de um dos projetos musicais mais interessantes da Novíssima MPB



# Bala

## com gosto de adeus (ou até breve?)

*Formado por Júlia Mestre, Dora Morelembaum, Lucas Nunes e Zé Ibarra, o Bala Desejo surgiu como um projeto paralelo nas carreiras dos quatro músicos*

Por Affonso Nunes

**U**ma das mais gratas novidades musicais dos últimos anos, a banda Bala Desejo decidiu encerrar as atividades dois anos após a sua criação. Os membros do grupo vencedor do Grammy Latino de Melhor Álbum Pop em Língua Portuguesa do ano passado, com o álbum “Sim Sim Sim”, divulgaram no fim da última semana comunicado informando que em 2024 será celebrada uma última turnê do grupo.

A série de shows começa em fevereiro e já tem apresentações marcadas para Brasília, Goiânia, Belo Horizonte, São Paulo, Porto Alegre, Curitiba e Rio. A venda de ingressos já está aberta.

De acordo com os integrantes, a razão do fim da banda é para permitir que os membros voltem a se dedicar a suas carreiras individuais. O grupo, formado por Dora Morelembaum, Júlia Mestre, Lucas Nunes e Zé Ibarra, também declara que o projeto já era visto como algo breve.

“Lá no início, imaginamos o Bala [Desejo] como um projeto pontual, um arco com fim já planejado”, escreve a banda no anúncio. “Quem já veio no show sabe que o Bala Desejo vibra quando se trata de fazer música ao vivo. é no show que tudo acontece. É a família Bala Desejo e nossa banda natureza divina juntos nessa emocionante celebração de encerramento”, prossegue o comunicado.

Os quatro jovens cantatores protagonizaram um dos projetos mais interessantes da MPB nos últimos anos com um repertório que mescla o trabalho autoral de seus integrantes e adiciona deliciosas releituras de colegas de geração como Ana Frango Elétrico, Rubel e Tim Bernardes.

A força criativa de Dora, Júlia, Lucas e Zé nasceu em 2020, em plena pandemia, como um projeto paralelo em suas carreiras, mas rendeu dezenas de shows e participações em festivais no Brasil e no exterior. Com um jeitão setentista, o grupo se joga no palco com energia contagiante numa deliciosa mistura de samba, soul, frevo, reggae e pop, bebendo da melhor

tradição tropicalista.

Comparações aos Doces Bárbaros - formado em 1976 por Caetano Veloso, Gal Costa, Gilberto Gil e Maria Bethânia para celebrar 10 anos de suas carreiras - e à trupe musical-circense do longa “Bye Bye Brasil” (1979), de Cacá Diegues, foram inevitáveis.

Amigos desde a época da escola, os quatro tocavam suas carreiras próprias: Dora integrava o grupo vocal Zanzibar, Júlia compunha músicas para seu trabalho solo, enquanto Zé e Lucas produziam o segundo álbum da banda Dônica, que integram com Tom Veloso, André Almeida e Rodrigo Parcias.

Os quatro, porém, começaram a chamar atenção após algumas participações nas lives temáticas no Instagram da cantora Teresa Cristina. O projeto nasceu, rendeu um álbum muito bem sucedido.

As referências tropicalistas são notórias, mas o Bala vai além. “Nossa musicalidade foi construída desde os tempos de escola. Estudamos juntos e crescemos ouvindo discos e compartilhando o que gos-

távamos. Cada um de nós é o que é hoje muito por conta dessa troca estabelecida desde então. A questão das referências setentistas vem menos por uma questão estética e mais por uma questão dessas entranhas musicais”, disse Zé Ibarra, em entrevista recente ao portal PopLine. “Vivemos em 2022 e nosso álbum, nossas letras e o debate que tentamos abordar no disco é do agora, só nos utilizamos de uma linguagem que amamos e da qual fazemos parte: a MPB”, arremata.

Os shows da turnê de despedida começam em 2 de fevereiro na Corina Cervejaria, em Brasília. De lá, o grupo toca no Obalalá Shiva, em Goiânia, no dia 3 de fevereiro; no Palácio das Artes de Belo Horizonte, no dia 23; na Audio, em São Paulo, no 24; no Opinião de Porto Alegre, em 8 de março; no Teatro Up Experience, no dia 9; e no Teatro Riachuelo, no Rio, em 13 de março.

Esperamos, no entanto, que essas apresentações sejam tão calorosas por parte do público que o Bala Desejo esteja apenas ensaiando um até breve, e não um adeus.

# Ligado no modo romântico

**A**pós lançar um primeiro registro de releituras, Luca Latorre segue mostrando o seu lado intérprete no EP “Sessions”. O projeto mergulha de cabeça no mundo da reinterpretação, entregando uma coleção de hits clássicos e melodias atemporais ao piano com o toque que marca os shows do artista. “Sessions” está disponível em todas as principais plataformas de música.

“Estamos trabalhando com esse projeto há pouco mais de dois anos. As músicas selecionadas são algumas das queridinhas

Pianista e cantor Luca Latorre mostra releituras de clássicos de derreter o coração no EP ‘Sessions’

em minhas apresentações”, conta Latorre.

Produzido por Jéf Pina para o selo Moringa Fresca e com curadoria e repertório por Lorenza Pozza, o projeto apresenta



Verena Baptista/Divulgação

*Latorre selecionou músicas queridinhas de seus shows*

interpretações de canções icônicas como “Eu Sei Que Vou Te Amar”, de Tom Jobim e Vinícius de Moraes, “Smile”, composta por Charlie Chaplin e um standard do jazz, e “You Are So

Beautiful” de Joe Cocker. O foco foi o romantismo.

“Queríamos nesse EP apresentar uma canção de um artista brasileiro conhecido mundialmente como nosso maestro Tom

Jobim. ‘Smile’ é uma das minhas canções favoritas, além de ser conhecida na voz de gênios da música como Nat King Cole e ‘You Are So Beautiful’ é uma música tão intimista e acredito que conseguimos transmitir todo romantismo no arranjo”, conta o pianista e cantor, que exibe um timbre elegante em suas performances vocais.

Luca Latorre faz parte de uma nova onda de artistas brasileiros que se destacam como cantores e compositores. Ele ganhou reconhecimento internacional ao triunfar em competições como o American Idol Experience nos Estados Unidos e o Talent Move na Itália. Recentemente se apresentou em cerimônias de casamento dentro do festival The Town. Seu projeto solo apresenta composições que giram em torno de temas de amor e das alegrias simples da vida, fortemente influenciado pelo pop britânico e pela MPB brasileira.

## UNIVERSO SINGLE

POR AFFONSO NUNES

### Clássico revisitado

Lana Del Rey lançou, de surpresa, “Take Me Home, Country Roads”, versão da clássica música de John Denver. A nova faixa, produzida por Zachary Dawes, colaborador de longa data de Lana, vem após o sucesso do single “Say Yes To Heaven”, que alcançou o Top 10 do Reino Unido, e o álbum número 1 no Reino Unido / Top 3 nos EUA, “Did you know that there’s a tunnel under Ocean Blvd”. Lana recebeu cinco indicações para o Grammy 2024, incluindo Álbum do Ano, por “Did you know that there’s a tunnel under Ocean Blvd”.

Grammy Museum/Divulgação

Mike Excell/Divulgação



### Motivos para sorrir

Desde o lançamento de “Falling or Flying”, Jorja Smith tem impressionado crítica e público com seu segundo álbum. Sua habilidade de mesclar R&B, pop, indie rock e jazz resultou em uma obra diversificada e profunda. Em clima de final de ano, Jorja lançou a faixa “Stay Another Day” (uma versão do East 17s), exclusivamente na Amazon Music. Os singles “Try Me”, “Little Things” e “Go Go Go” antecederam o lançamento do álbum. “Little Things”, em especial, ganhou destaque ao viralizar no TikTok e alcançar o 13º lugar nas paradas britânicas.



Divulgação



### A união das ‘negonas’

O single “Negona” marca o encontro de duas gerações do rap feminino e empoderado no Brasil. O projeto uniu Karol Conká num feat com as gêmeas Tasha & Tracie. Depois do sucesso de “Urucum”, seu último álbum lançado em 2022, “Negona” é o primeiro single do tão aguardado quarto álbum de Karol. A música celebra o poder feminino e mostra que as mulheres não estão para brincadeira e querem desconstruir a narrativa da objetificação que os homens fazem com as mulheres nas músicas. “Pega toda essa potência, multiplica e soma, tem que ter fôlego pra aguentar essas negona”.

# Itália à procura de novos autores

Fotos/Divulgação



**O veetrano astro italiano Toni Servillo é a grande beleza de 'La Stranezza', a imersão de Roberto Andò na obra de Pirandello**



Longa de abertura da seleção carioca da 8½ Festa do Cinema Italiano 2023, em junho, "La Stranezza" esbanja bom humor. É estimulante a ideia de ver Servillo no papel de Pirandello, dramaturgo e autor de "O Falecido Matias Pascal" (1904) e "Assim É (Se Lhe Parece)" (1917), ganhador do prêmio Nobel em 1934. O audiovisual da pátria de Fellini anda revolvendo com frequência o legado de Pirandello, vide o recente "Leonora Adeus"

(ganhador do Prêmio da Crítica na Berlinale 2022), de Paolo Taviani. A chave deste recente interesse pela obra do escritor se reporta à maneira como Pirandello se reporta à culpa sem vetores morais, o que se alinha ao ethos da contemporaneidade, em sua fluidez e liquidez.

"Ele integra um grupo de pensadores que deram ao mundo novas perspectivas, ao lado de Freud e de Einstein. Os três romperam

Reverente à tradição da pátria de Fellini em tela grande, Roberto Andò se renova como cineasta em filme sobre Pirandello

Por Rodrigo Fonseca

Especial para o Correio da Manhã

**D**ez anos atrás, "Viva a Liberdade" fez o siciliano Roberto Andò ser tratado como um sopro de ar fresco na cena política do audiovisual da pátria de Fellini, a partir de sua participação no Festival de Karlovy Vary, em telas tchecas. Na sequência, "As Confissões" (2016) reafirmou seu lugar de provocador, marcando sua parceria com Toni Servillo, o Raul Cortez da Itália. O lugar da crítica social, com traços de humor e perplexidade, na obra do realizador de 64 anos se amplia com "A Estranha Comédia da Vida" ("La Stranezza"), que chega ao Brasil nesta reta final de 2023.

"Tenho um percurso um tanto anômalo no cinema, onde passei um tempo como assistente de direção, antes de narrar minhas histórias, e o faço neste filme falando de um artista em busca de um dispositivo, do que falar", diz Andò ao Correio da Manhã, num papo via Zoom, numa referência a um ícone da prosa: Luigi Pirandello (1867-1936), dramaturgo e escritor. "A dimensão política dele é muito controversa, pois se sabe de seu lado fascista, que não pode ser negado. Só que ele acabou ficando desiludido pelo que viu".

Embora não integre a série A do time que mantém o cinema italiano vivo nos grandes festivais (no qual brilham Nanni Moretti, Alice Rorwacher, Marco Bellocchio, Paolo Sorrentino, Laura Bispuri, Mario Martone e Matteo Garrone), Andò construiu uma estética muito particular de 1995 até hoje, por meio de 12 produções para o cinema e dois telefilmes, ligado ao trama do descontrole. Servillo, famoso aqui por "A Grande Beleza" (2013), é seu ator fetiche, ajudou a popularizá-lo fora da Europa e volta a escudar o cineasta em "La Stranezza". Sua direção de arte, recriando o Velho Mundo dos anos 1920, é um primor.

"Tentei fazer um filme sobre a solidão do artista", diz Andò.

fronteiras. Freud nos apresentou a dimensão do inconsciente. Einstein fez o mundo descobrir novas veredas na Física. Coube a Pirandello descobrir um modo de fragmentar a unidade do indivíduo na arte", diz Andò.

Na trama escrita por Andò, em parceria com Ugo Chiti e Massimo Gaudioso, Pirandello encara uma crise criativa no momento em que esbarra com dois atores de espírito mambembe, Onofrio Principato (Valentino Picone) e Sebastiano Vella (Salvatore Ficarra, brilhante), que estão ensaiando um espetáculo com intérpretes não profissionais, num processo em que vaidades coletivas afloram. O método deles desperta a curiosidade de Pirandello, que se comporta com um observador atento, mas silencioso, ruminando hipóteses criativas.

"No contato com o teatro popular, Pirandello vê meios de fazer o público reagir e participar do processo de criação, de modo a gerar um processo filosófico de busca pela verdade", diz Andò, orgulhoso de integrar o legado audiovisual de seu povo. "Eu fiz assistência para Francesco Rosi, diretor do grande 'As Mãos Sobre a Cidade' e de 'O Bandido Giuliano', e, com ele aprendi o valor tradição. Ela é valiosa e não deve ser encarnada por nós como algo limitador".

# Cartografia de uma busca

Com quase 50 produções num currículo que só faz crescer, a realizadora Susanna Lira leva ao Fest Aruanda .doc sobre sua viagem ao Equador atrás do pai

Por Rodrigo Fonseca  
Especial para o Correio da Manhã

**B**rilhando na streaminguesfera no Globoplay (com *Jessie & Colombo* e *Casão - Num Jogo Sem Regras*) e na Paramount+ (*Adriano Imperador*), Susanna Lira - uma das mais prolíficas documentaristas em atividade no país - leva ao Fest Aruanda, nesta terça-feira, um de seus trabalhos mais inquietos: *"Nada Sobre Meu Pai"*. A sessão em João Pessoa será às 15h, no Manaíra Shopping, a sede da maratona cinéfila da Paraíba. É um ímã de lágrimas assegurado. Não surpreende nem pouco o fato de o comovente (e também eletrizante) longa de 1h33 ter se tornado "O" acontecimento do *É Tudo Verdade 2023*, no início deste ano. Em meio à sua alentada produção, num jorro de curtas, séries e longas, a realizadora de *"Torre das Donzelas"* (2018) vem evoluindo formalmente na construção de suas narrativas,

estabelecendo-se como uma das mais potentes diretoras da América Latina. Ela hoje é prova viva (e ativa) de que, no audiovisual, quantidade gera, sim, qualidade - e das melhores. Em seu mais recente exercício autoral, Lira viaja pela América em busca do paradeiro de seu pai, um guerrilheiro equatoriano, que veio para o Brasil lutar contra a ditadura militar na década de 1970. Ela vai até Quito e expõe sua história para a imprensa equatoriana num road movie que exaspera plateias e se candidata a prêmios - e à posteridade, no elogio da crítica.

"Eu tenho tentado cada vez mais transgredir a estética documental, flertando com o imaginário dos personagens e, também, refletindo sobre o contexto histórico em que estão inseridos", disse a diretora ao Correio, à época do *É Tudo Verdade*. "O documentário é um lugar de experimentação de linguagem e tenho me permitido ousar com diversos recursos estéticos e narrativos. E o que alimenta essa estética é o estado constante de in-



A carioca Susanna Lira é uma das mais prolíficas cineastas da cena documental brasileira

quietação artística. O *'Nada Sobre Meu Pai'* é meu décimo oitavo longa. Acho que cheguei na maioria! Agora é tratar de

ser uma adulta consciente que o cinema já me deu régua e compasso, e minha única missão é continuar filmando.

Divulgação



Paulo César Peréio foi personagem marcante do nosso cinema

## Velho na ribalta

Sucesso de público no Festival do Rio e na Mostra de São Paulo, *"Peréio, Eu Te Odeio"* agora tenta sua sorte em Aruanda, na disputa pelos prêmios oficiais o Aruanda. O documentário cheio de galhofa sobre as excentricidades do gaúcho Paulo César de Campos Velho, o Peréio, promete incendiar a maratona paraibana de irreverência e marcou a volta às telas do quadrinista Allan Sieber.

Famoso por sua voz aveludada e por um aposto bastante sugestivo - "o homem que foi expulso de uma suruba por mau

comportamento", o ator de *"Eu Te Amo"* (1981) e muitos outros sucessos deu trabalho para muita, mas muuuuita gente.

Numa direção feita em dupla com Tasso Dourado, num processo que levou 23 anos, o .doc de Sieber reúne episódios folclóricos sobre as vezes em que Peréio irritou o mundo. "A figura extrema dele me atrai", diz Sieber. "Sempre me atrai uma pessoa extremamente escrota, extremamente culta, extremamente porca, extremamente desagradável". (R.F.)

## CRÍTICA / RESTAURANTE

# É hora do lanche, que hora tão feliz!

Por Cláudia Chaves  
Especial para o Correio da Manhã

Compras de Natal podem ser chatérrimas, divertidas, prazerosas. Uma pausa para o lanche transforma a tal obrigação numa experiência divertida. Começamos com a Éclair Cafeteria e Bistrô no Barra Shopping. A chef Milena Sá, a partir da ideia de começar a fazer exclusivamente éclairs, ou bombas como dizemos, criou um lugar totalmente francês, com todos aqueles sabores deliciosos.

Misturamos os clássicos com as criações de Milena, absolutos acertos. O camarão envolto na massa folhada com o leve molho de gorgonzola, servido à francesa – em uma pequena leiteira para se colocar aos pouquinho. Ponto para Milena.

Depois foi a sucessão de éclairs: chocolate, pistache e o salgado de frango (maravilhoso). A massa vem no ponto correto, macia, mas sustentando o recheio. O clássico croque monsieur, com o molho bechamel, sem encharcar foi acompanhado do delicioso Frasier, vinho rosé, morangos e geleia de morangos. Depois de irmos aos arredores do Arco do Triunfo, quase desistimos de continuar a comprar.

No Village Mall, cada um fez um escolha. Resolvi conhecer a nossa versão centenária Nathan's Famous – os hot dogs que há 100 anos estão em Nova York. A salsicha de carne bovina vem daquele jeito que ultrapassa o pão macio e fresco. Todas as coberturas são realmente top. Cheddar, bacon picadinho, cebola frita, catupiri, chili também acompanham as clássicas



Samanta Toledo/Divulgação

As imperdíveis Crevettes em Croute, um dos trunfos do Éclair

fritas americanas.

O hambúrguer macio, sem gordura, frito no ponto, coberto classicamente de cheddar recebeu o acompanhamento do milkshake de caramelo com sal. As bases desse clássico são importadas da Itália e da Argentina. Um deleite que teve o atendimento premium da Milena.

## SERVIÇO

ÉCLAIR

Av. das Américas, 4666 - Barra da Tijuca - Barra Shopping, loja 141C

NATHAN'S FAMOUS

Av. das Américas, 3900 - Barra da Tijuca - Village Mall, loja 306C

## NOTÍCIAS DA COZINHA

POR CLÁUDIA CHAVES

Divulgação



### A melhor granola

Paueica era arquiteta e, desde a pandemia, produz vários tipos de granola, a partir das receitas de sua avó gaúcha. A Melhor! Granola & Cia oferece granolas doces, salgadas, veganas, snacks, pasta de amendoim, sem açúcar. Paueica tem tradição alimentar natural - todos os produtos são feitos à mão, sem adição de conservantes, com os sabores pouco doces e bem frutados. As salgadas, tipo raro de se encontrar, como as de lemon pepper e de páprica defumada, são ótimas. Coloque nas saladas, nos queijos, nos legumes.

Divulgação



### Orgânicos dos chefs

A Orgânicos da Fátima está na agricultura desde 2001. Fornecedora de todos os que entregam a melhor gastronomia, tem assinatura de cestas de tamanhos variados com legumes, verduras, frutas. Além disso, entrega o que quase não se acha. Beterraba amarela; flores - lindas e deliciosas; PANCs - Plantas Alimentícias Não Convencionais, como peixinho-da-hora, ora-pro-nobis; minigreens - micro folhinhas de amaranto, manjeriço roxo; cenoura branca. Usar esses produtos efetivamente transforma a sua cozinha. Todo mundo vai pedir bis. [www.organicosdafatima.com.br](http://www.organicosdafatima.com.br)

Divulgação



### Café da manhã musical

Dia 10 de dezembro, no Teatro Prudential, acontece o Café da Manhã Musical, às 10h30, com o ótimo brunch do Bettina Café & Arte e concerto Trio Júlio em Choro em família. "Unir música e gastronomia sempre foi um desejo. A nossa área externa é um espaço propício a este tipo de programação diurna, com a vista da Baía. Unimos a programação musical instrumental de alta qualidade, junto com as delícias do Bettina Café para que o público viva uma gostosa experiência nas manhãs de domingo, "afirma Maria Siman, produtora artística do Instituto Evoé.